

EMPRESAS PERDIGÃO

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 1º Trimestre 2002

Senhores Acionistas,

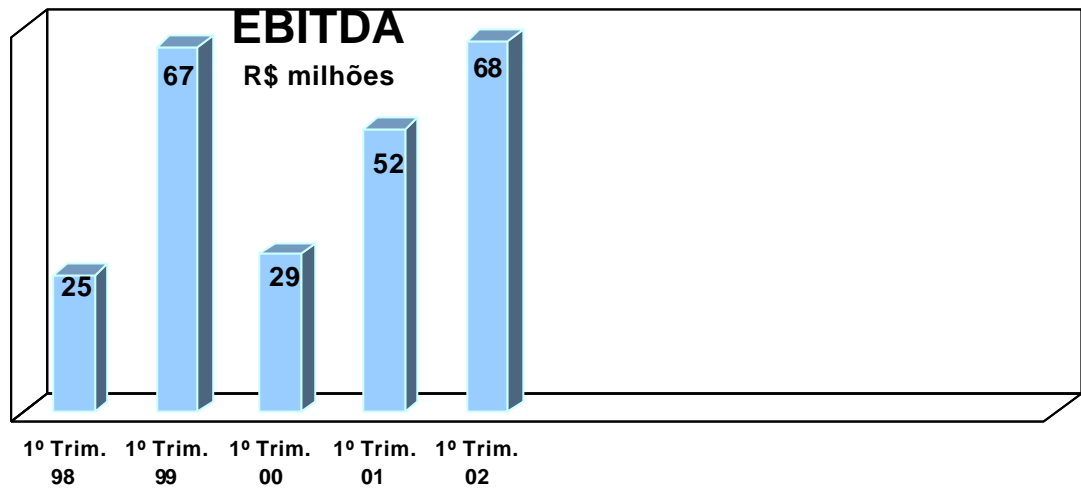
Após um ano de resultados recordes, enfrentamos neste primeiro trimestre a elevação gradativa do custo dos principais insumos – milho e soja. Visando amenizar esta exposição às *commodities*, temos buscado melhoria de margens através de investimentos em produção, tecnologia e inovação, melhoria do *portfolio* dos nossos produtos e ampliação de mercados, o que permitiu que obtivéssemos um desempenho favorável.

O faturamento bruto cresceu 28% e as receitas com exportações ficaram em 40% da receita líquida, com um crescimento de 32,6% em volumes, sem detrimento do mercado interno, que cresceu 18,2% em carnes elaboradas/processadas e 7,4% em volumes de carnes totais.

O EBITDA atingiu R\$ 68,7 milhões, 32,3% de aumento, com o lucro líquido situando-se em R\$ 18,1 milhões, 104,7% superior.

R\$ milhões

HIGHLIGHTS	1º Trim.02	1º Trim.01	% Var.
Faturamento Bruto	714,1	558,1	28,0
Exportações	248,6	168,8	47,3
Lucro Bruto	174,6	124,6	40,2
Lucro Líquido	18,1	8,9	104,7
EBITDA	68,7	52,0	32,3
Frigorificados (<i>mil t</i>)	202,1	172,7	17,0



INVESTIMENTOS

Os investimentos no trimestre foram de R\$ 26,7 milhões, 56,2% inferiores ao ano anterior.

O Complexo agroindustrial em Rio Verde-GO recebeu 28% deste montante, para a implementação de linhas, como a de hambúrgueres, projetos de produtividade e sistema de difusão genética.

Os outros 72% foram investimentos nos incubatórios de Videira-SC e Marau-RS; na ativação do terceiro turno em Videira-SC; em novas linhas e produtos na unidade de Lages-SC; na paletização de 100% da movimentação dos produtos acabados das fábricas.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Produção

A melhoria de produtividade e o enriquecimento do *mix* refletem no desempenho demonstrado a seguir, com crescimento superior de frigorificados de carnes em relação aos abates de aves e suínos.

Produção	1º Trim.02	1º Trim.01	% Var.
Abate de aves (milhões de cab.)	94,6	85,2	11,0
Abate de suínos (mil cab.)	687,1	556,4	23,5
Frigorificados de aves (mil t)	121,4	99,4	22,1
Frigorificados de suínos/bovinos (mil t)	101,5	81,7	24,3
Outros produtos processados (mil t)	3,5	2,4	44,9
Rações e concentrados (mil t)	576,2	474,3	21,5
Pintos de 1 dia (milhões de un.)	100,3	90,2	11,2
Esmagamento de soja (mil t)	121,8	124,4	(2,1)
Óleo refinado (mil t)	21,3	18,8	13,0
Óleo degomado (mil t)	22,7	23,0	(1,3)

Mercado Interno

Mercado Interno	Toneladas (mil)			Vendas (R\$ milhões)		
	1º Trim.02	1º Trim.01	% Var.	1º Trim.02	1º Trim.01	% Var.
. In-Natura	16,8	24,0	(29,9)	44,2	52,2	(15,4)
. Aves	12,5	18,9	(33,8)	34,8	41,9	(16,9)
. Suínos/bovinos	4,3	5,1	(15,1)	9,4	10,3	(9,2)
.Elaborados/Processados	97,7	82,6	18,2	327,7	261,9	25,1
Total de carnes	114,5	106,6	7,4	371,8	314,1	18,4
. Soja	50,7	57,7	(12,1)	45,4	39,5	14,8
. Outros processados	4,7	4,7	(0,2)	27,6	23,7	16,6
. Outros	-	-	-	20,7	12,1	72,0
Total	169,9	169,1	0,5	465,6	389,3	19,6
.Total Elabor./Processados	102,4	87,4	17,2	355,3	285,6	24,4

O faturamento deste mercado cresceu 19,6% - R\$ 465,6 milhões, com volumes de carnes 7,4% superiores. Devido à estratégia adotada para a exportação, os produtos *in-natura* demonstraram queda, ficando o destaque para os produtos elaborados/processados, que obtiveram bons crescimentos e já representam 76% do faturamento neste mercado. O preço médio dos frigorificados de carnes foi 11% superior, englobando melhoria de *mix*, o que contribuiu para compensar o aumento dos custos.

Um novo segmento foi agregado aos produtos, as pizzas doces, na linha *Apreciatta*. Adicionalmente foram lançados produtos nas linhas: Chester: Pizza Chester e Peito Chester à Florentina; Toque de Sabor: Ravióli à Romanesca, Frango à Primavera e Penne aos Quatro Queijos; *Light & Elegant*: Pizza de Peru; *Freski*: Lanche Freski; Empanados: Franguitos, Chicken Friends – Tradicional e Queijo; Pratos Prontos: Lasanha ao molho sugo; *Evidence*: Recheado de Presunto e Queijo e *Maxi Chicken*. Ao todo estes lançamentos somam 18 novos produtos

elaborados/processados, que foram desenvolvidos para atender aos anseios e desejos do nosso consumidor.

O crescimento dos produtos elaborados/processados pode ser medido, também, pelo *market-share*, onde mantivemos a liderança nos produtos industrializados e a segunda posição nos produtos congelados de carnes e pratos prontos-massas.

MARKET SHARE (%)	Últim. Bim.02	Últim. Bim.01	Acum.02	Acum.01
Industrializados de Carnes	25,4	25,2	25,4	25,2
Congelados de Carnes	31,6	31,5	31,8	30,8
Pratos Prontos - Massas	38,5	29,3	36,6	29,2

Fonte: Nielsen

Em volumes

Último Bim. 2002 : Industrializados - Jan-fev/2002

Congelados e Massas - Fev-mar/2002

Mercado Externo

Os principais crescimentos foram obtidos no Extremo Oriente – 92% e nos mercados não consolidados - 334%. Estes mercados representaram 36 e 18%, respectivamente, das receitas de exportações, ficando a Europa com a parcela de 27% e o Oriente Médio com 18%.

Apesar do preço médio em reais ter crescido 11%, em dólares apresentou um decréscimo de 6%, justificado pela situação de mercado do ano anterior, quando ocorriam os problemas com as carnes bovina e suína na Europa.

Em continuidade ao processo de internacionalização, estão sendo constituídas as empresas: Perdigão UK, em Londres, e Perdigão Holanda.

Mercado Externo	Toneladas (mil)			Vendas (R\$ milhões)		
	1º Trim.02	1º Trim.01	% Var.	1º Trim.02	1º Trim.01	% Var.
. In-Natura	76,5	54,8	39,5	199,9	120,8	65,5
. Aves	62,8	48,8	28,5	158,4	103,3	53,3
. Suínos/bovinos	13,7	6,0	128,2	41,5	17,5	137,1
.Elaborados/Processados	11,1	11,2	(0,8)	48,6	47,9	1,4
Total de carnes	87,6	66,1	32,6	248,4	168,7	47,3
. Soja	0,015	0,015	-	0,022	0,038	(42,1)
. Outros processados	0,021	0,003	600,0	0,091	0,014	550,0
Total	87,7	66,1	32,7	248,6	168,8	47,3
.Total Elabor./Processados	11,1	11,2	(0,7)	48,7	47,9	1,5

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

O crescimento de 30,6% na receita líquida do trimestre – R\$ 622 milhões, foi proveniente do bom desempenho obtido com vendas de valor agregado no mercado interno e com as exportações, que representaram 40% deste montante.

Composição % da Receita Líquida	1º Trim.02	1º Trim.01
Processados suínos/bovinos - MI (*)	30,9	31,9
Cortes suínos - MI	1,3	1,8
Processados suínos - ME (*)	0,1	0,4
Cortes suínos - ME	6,7	3,7
Elaborados/processados aves - MI (*)	10,2	10,0
Cortes aves - MI	4,7	7,2
Inteiros aves - MI	0,2	0,4
Elaborados/processados aves - ME (*)	7,7	9,6
Cortes aves - ME	16,6	10,2
Inteiros aves - ME	8,8	11,5
Soja/Outros	9,5	9,6
Outros processados (próprios + terceiros) (*)	3,3	3,7
<i>(*) Total de Elaborados/Processados</i>	52,2	55,6

A participação relativa dos produtos elaborados/processados apresenta 3,4 pontos percentuais de decréscimo, apesar destes produtos terem obtido um crescimento no faturamento de 21,1%. Atribui-se esta queda ao peso do bom desempenho obtido no mercado externo, que cresceu 47,3% em receitas.

Custos das Vendas

Conforme previsto, o custo de comercialização dos principais insumos obteve significativo acréscimo neste primeiro trimestre, em relação ao ano anterior. Foi o caso, principalmente, do milho, que, em 2001, estava com preços menores em função da boa safra. Entretanto, devido aos estoques preventivos existentes naquela época, o custo médio apurado para a Perdigão não refletiu toda a queda no preço dos grãos apresentada então, assim como deixou de refletir a elevação ocorrida atualmente.

Margem Bruta

A margem bruta ficou em 28,1%, contra 26,1%, com a contribuição das receitas de exportação e da agregação de valor, registrando um lucro bruto de R\$ 174,6 milhões, 40,2% superior.

Despesas Operacionais

Os custos com fretes marítimos e terrestres, armazenagem e serviços portuários permaneceram em elevação, fazendo com que as despesas operacionais obtivessem um crescimento superior ao das receitas.

Resultado Operacional

Obtendo um desempenho de R\$ 13,0 milhões superior ao ano anterior, o resultado operacional, de R\$ 50,1 milhões, cresceu 34,9%, representando 8,1% da receita líquida contra 7,8% em 2001.

Financeiras Líquidas

As despesas financeiras ficaram 5,8% menores que no ano anterior, em função do nível de endividamento e da exposição em dólares corresponde a US\$ 100 milhões no final do trimestre. O endividamento contábil líquido representando R\$ 619,7 milhões, sendo R\$ 1.213,5 milhões de endividamento total e R\$ 593,7 milhões de aplicações, tendo este endividamento líquido representado 90% do patrimônio líquido contra 103% no ano anterior.

Lucro e Margem

O Lucro Líquido de R\$ 18,1 milhões obtido neste primeiro trimestre foi 104,7% superior, representando 2,9% da receita líquida, contra 1,9% no ano anterior. Este desempenho reflete o crescimento da Companhia, alinhado à agregação de valor, com redução de custos fixos e minimização dos impactos das *commodities*.

SITUAÇÃO PATRIMONIAL E REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

O patrimônio líquido totalizou R\$ 685,5 milhões, 21,6% superior, considerando um retorno de 2,7% no trimestre.

O Conselho de Administração aprovou, em 22/03/2002, a remuneração aos acionistas, a ser paga a partir do dia 30/08/2002, no valor de R\$ 0,12132 bruto por ação, totalizando R\$ 5,4 milhões, sob a forma de Juros sobre o Capital Próprio, que serão imputados aos dividendos obrigatórios.

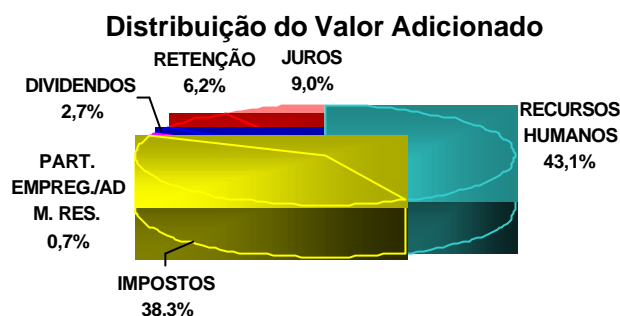
MERCADO ACIONÁRIO

Os papéis da Companhia obtiveram performance superior aos Índices Bovespa e Dow Jones. O volume negociado foi 88% superior ao primeiro trimestre do ano passado no mercado brasileiro e 540%, no americano.

PRGA4	1º Trim.02	1º Trim.01	PDA	1º Trim.02	1º Trim.01
Volume Negociado	3,2 milhões	1,7 milhões	Volume Negociado	113,9 mil	17,8 mil
Performance	6,7%	0,7%	Performance	9,5%	-9,2%
Índice Bovespa	-2,4%	-5,4%	Índice Dow Jones	3,8%	-8,4%

BALANÇO SOCIAL

No primeiro trimestre, o valor adicionado foi de R\$ 204,6 milhões, 24,1% superior.



Investimos R\$ 9,4 milhões em benefícios sociais aos funcionários, visando suprir necessidades básicas, qualidade de vida e motivação.

Principais Indicadores	31.03.02	31.03.01	Var. %
Número de funcionários	23.275	19.963	16,6
Faturamento líquido por funcionário / ano - R\$ mil	106,9	95,5	12,0
Produtividade por funcionário (t / ano)	39,1	37,2	5,3

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária foi realizada no dia 23.04.2002, com a participação de 89,9% do capital votante e 64% do capital total. Na ocasião foram novamente eleitos os membros do Conselho Fiscal permanente, representando os acionistas minoritários, preferencialistas e controladores.

PERSPECTIVAS

Reiteramos nossa meta de crescimento para 2002, em torno de 10% no volumes de carnes, com faturamento podendo alcançar 18% de aumento, e o mercado externo podendo atingir crescimento de 15% em volumes.

Os investimentos planejados foram ampliados de R\$ 130 milhões para R\$ 160 milhões, objetivando a continuidade da implementação do complexo agroindustrial de Rio Verde-GO, além dos novos projetos e novas linhas de produtos.

Conforme havíamos previsto, as pressões ocorridas nos custos deverão continuar ao longo do ano, devido à indexação dos principais insumos aos preços internacionais e ao resultado da safra, principalmente de milho. Entretanto, vamos manter nossa política de crescimento sustentado e agregação de valor, possibilitando, desta forma, reduzir os impactos de oscilações de preços e custos nos resultados da Companhia.

São Paulo, abril de 2002.

Eggon João da Silva
Presidente do Conselho de Administração

Nildemar Secches
Diretor Presidente